



14 DE OUTUBRO DE 2005 - Nº 55

SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

FUP CUT

Segunda-feira é dia de greve de 24 horas

Vamos descer dos ônibus e participar. As propostas feitas pela direção da empresa são ridículas e empurram a categoria para a greve. É um absurdo que a Petrobras, com os lucros astronômicos que vem tendo, proponha reajuste de 4,89% (ICV- Dieese) e mais nada com relação às nossas reivindicações econômicas.

Eles simplesmente ignoraram nossas propostas com relação ao reajuste automático (o gatilho de 2% de inflação) e o mesmo fizeram em relação às nossas perdas passadas, causadas por diversos planos econômicos. Não vamos aceitar migalhas da direção da Petrobras. A maior empresa do país, e com lucros bilionários, tem plena possibilidade de atender nossas propostas. Afinal, somos nós petroleiros que a tornamos a maior e mais lucrativa empresa do Brasil e uma das maiores do mundo.

O reconhecimento desse trabalho poderia ser feito de maneira mais negociada e com os dirigentes da Petrobras reconhecendo os direitos dos trabalhadores. Mas isso não é possível, pois da parte deles existe uma política que visa beneficiar cada vez mais os sócios privados da empresa.

Por isso, vamos à luta!

Vamos à luta pelos nossos direitos.

Vamos à luta pelas nossas reivindicações.

Vamos à luta pelo nosso acordo coletivo de trabalho.

Por isso, vamos à greve.

PETROS: NADA

As negociações sobre os problemas da Petros já vêm de longa data. Entra governo, sai governo, e as soluções desses problemas vão sendo adiadas. Ou porque as somas envolvidas são muito altas, ou por falta de vontade política, não há luz no fim desse túnel chamado Petros.

Nas negociações desse ano, a Petros passou a ser a principal reivindicação e, se não houver atendimento às nossas propostas, as negociações sobre o acordo coletivo serão paralisadas. Mesmo assim, ainda não vimos luz no túnel do nosso fundo de pensão. Ao invés de apresentar o conjunto de suas propostas no dia 11/10, a direção da Petrobras informou o adiamento, sem marcar nova data, para apresentar o seu modelo de previdência complementar.

É o total desrespeito ao trabalhador, já que isso vinha sendo discutido há uns dois anos com representantes da Petrobras (uma solução definitiva das nossas reivindicações sobre a Petros. Os petroleiros estão indignados com esse tratamento e descaso dos dirigentes da empresa para com nossas sugestões e propostas.

É bom lembrar que a data de 11/10 (terça-feira) foi marcada pela Petrobras e prontamente acatada pela FUP. Portanto, não há nenhuma desculpa que justifique esse adiamento. Se a empresa marcou essa data é porque já deveria estar com a sua proposta pronta. Talvez eles queiram testar nossa força e, por isso, temos de mostrá-la na greve do dia 17 (segunda-feira). Vamos descer dos ônibus. Agora são 24 horas de greve.

Dia 17 (segunda-feira), participe da greve e vá ao protesto contra o leilão no Rio

Saída do ônibus: Dia 16/10 (domingo).

Horário: 24 horas (meia-noite de domingo para segunda)

Local de saída do ônibus:
em frente a sede do Sindipetro
(Av. Barbacena, 212, Barro Preto).

Como inscrever: Ligue para o sindicato
(3295 60 20), dê seu nome e identidade.

Retorno a BH: segunda-feira,
dia 17, após o ato.

Na segunda-feira, dia 17, estaremos em greve. Por isso, qualquer companheiro que não esteja dentro da Regap pode se inscrever. Vamos lotar nossos ônibus e ir ao Rio de Janeiro lutar contra a entrega de nossas riquezas. Lá estarão petroleiros de todo o Brasil e trabalhadores de outras categorias exigindo do Governo Lula o fim dos leilões de nossas bacias petrolíferas.

Serão ofertados 1134 blocos em 14 bacias sedimentares e 17 áreas inativas com lances iniciais de R\$ 1 mil reais (Por incrível que pareça). Então, vamos entrar em greve e ir ao Rio participar do ato contra o leilão das bacias petrolíferas. E lutar por um plebiscito já!



ACT 2005 - Principais Reivindicações:

- Reposição pelo ICV/Dieese (4,89%) e aumento real de 5%;
- Piso único (nível 220) para todos os trabalhadores, próprios e terceirizados;
- Avanço automático de nível;
- Validade do ACT por dois anos para as cláusulas sociais;
- Incorporação à tabela salarial da VP-Periculosidade;
- Reposição das perdas salariais, entre setembro de 1994 e agosto de 2004;
- Organização por Local de Trabalho;
- Representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás;
- Participação majoritária dos trabalhadores nos conselhos e diretoria da Petros;
- Nova política de segurança;
- Recomposição do efetivo e primeirização das atividades permanentes;
- Aposentadoria especial;
- Anistia para os demitidos da Interbrás, Petromisa, Petroflex e Nitriflex;
- Redução da jornada de trabalho, sem redução de salário;